

PI0072 Mitos odontológicos da gravidez, aspectos demográficos e saúde bucal de gestantes: um estudo transversal

Costa IS*, Barbosa MCF, Oliveira EJP, Ferreira FM, Gomes HS, Lima DC, Fernandes LA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS.

Não há conflito de interesse

Este estudo transversal objetivou investigar a associação entre concepções relacionadas a mitos odontológicos durante a gravidez, aspectos demográficos e comportamentos de saúde bucal. Trata-se de um estudo realizado com mulheres durante o período gestacional, em que se aplicou um questionário semiestruturado por meio de entrevistas individuais durante o acompanhamento pré-natal em unidades de Estratégia de Saúde da Família de Alfenas/MG. Foram realizadas análises descritivas e teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Foram abordadas 500 mulheres, com idade média de 25,33 ($\pm 6,57$) anos. Em relação aos mitos, mulheres não-primíparas e com mais de 22 anos acreditavam que a gestante fica mais suscetível a perder os dentes ($p < 0,01$) e que os dentes ficam fracos neste período ($p < 0,01$). As gestantes com escolaridade > 8 anos ($p < 0,01$), idade > 22 anos ($P = 0,01$) e que exerciam atividade remunerada ($P = 0,01$) presumiam que o exame radiográfico comprometeria a saúde do bebê. Mulheres não primíparas consideravam os produtos químicos odontológicos prejudiciais a criança ($p < 0,01$). Em relação aos comportamentos de saúde bucal, mulheres com escolaridade > 8 anos compreendiam que a escovação dos dentes é o método mais eficiente para prevenir a doença cárie ($P = 0,01$). Em contrapartida, as gestantes que realizaram consulta odontológica na gravidez atual acreditavam que a gestante fica mais suscetível a perder os dentes ($P = 0,05$).

Conclui-se que, durante a gravidez, a convicção a respeito de mitos odontológicos esteve associada a aspectos demográficos e a comportamentos de saúde bucal.

PI0073 Efeitos da privação da melatonina materna no desenvolvimento craniofacial da prole

Bortolança TJ*, Calsa B, Camargo LS, Oliveira CA, Catisti R, Amaral FG, Santamaria-Jr M
Programa de Pós-graduação Em Ortodontia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

Não há conflito de interesse

A melatonina, hormônio sintetizado pela glândula pineal durante o ciclo escuro, desempenha controle do ciclo circadiano, além de atuar na fisiologia óssea. Diante disto, este trabalho avalia o desenvolvimento craniofacial de filhotes que foram submetidos a privação de melatonina materna (PMM). Para tanto, ratas Wistar foram alocadas em 3 grupos: CT (ratas intactas), PINX (ratas submetidas a remoção da glândula pineal) e PINX+MEL (ratas pinealectomizadas com reposição oral de melatonina). Após 30 dias do procedimento cirúrgico, as fêmeas foram submetidas ao acasalamento. Após o nascimento da prole, no sétimo dia pós-natal, as cabeças dos filhotes foram coletadas para análises radiográficas e histológicas, as maxilas isoladas para expressão gênica por RT-qPCR. As análises radiográficas mostraram que a PMM reduziu a altura, largura e comprimento do facial e neurocranial. As análises histomorfométricas mostram redução da área de osso alveolar que reveste o incisivo superior em animais PINX, porém, não foi observado diferenças na porcentagem de fibras de colágeno do osso alveolar. Foi observado redução na imun expressão de BSP- II no osso alveolar dos filhotes PINX e normalização em filhotes PINX+MEL. Os níveis de RNA mensageiro de Rankl aumentaram em animais PINX e de Oxs e Opn reduziram, o que sugere que a PMM promoveu aumento da atividade dos osteoclastos e reduziu a deposição de matriz óssea.

Em conclusão, os resultados mostram que a PMM prejudica o desenvolvimento craniofacial da prole.

(Apoio: CNPq)

PI0074 Efeitos bioquímicos e morfométricos da ingestão prolongada de fluoreto sobre as glândulas salivares de camundongos

Matos-Sousa JM*, Bittencourt LO, Ferreira MKM, Balbinot KM, Pinheiro JJV, Dionizio A, Buzalaf MAR, Lima RR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos da exposição a longo-prazo ao Fluoreto (F) em concentrações aproximadas da fluoretação de águas de abastecimento doméstico e de regiões endêmicas de fluorose, sobre as glândulas salivares de camundongos. Para isso, 24 camundongos (*Mus musculus*) machos, foram divididos e expostos à três concentrações diferentes de F: 0 mgF/L, 10 mgF/L e 50 mgF/L, sendo expostos durante 60 dias através do consumo voluntário de água, através da mamadeira. Em seguida, o sangue dos animais foi coletado, para quantificação dos níveis de F. As glândulas foram processadas e coradas com hematoxilina e eosina para as análises morfométricas da área acinar total, área de parênquima e área de estroma, além da análise imunohistoquímica dos filamentos de actina músculo liso das células mioepiteliais. Além disso, realizou-se uma análise comparativa do perfil proteômico previamente caracterizados das glândulas parótida e submandibular de camundongos expostos ao F. As análises estatísticas foram feitas com teste ANOVA de uma via para dados paramétricos e Kruskal-Wallis para os não paramétricos, assumindo $p < 0,05$.

A partir dos resultados obtidos, pode ser concluído que apesar da exposição prolongada ao F ser capaz de aumentar sua biodisponibilidade e promover alterações em proteínas da organização celular, citoesqueleto e matriz extracelular, não foi capaz de alterar a morfologia e a fração de área imunomarcada dos filamentos de actina das glândulas salivares de camundongos.

PI0075 Efeitos da exposição ao flúor durante a gestação e lactação nas glândulas salivares da prole em ratos

Santos VRN*, Ferreira MKM, Bittencourt LO, Mendes PFS, Balbinot KM, Pinheiro JJV, Lima RR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

Este estudo objetivou investigar os efeitos da exposição ao flúor (F) durante a gestação e lactação sobre as glândulas salivares da prole em ratos. Para isso, ratas prenhas foram divididas em 3 grupos: grupo controle que recebeu água ultrapura; grupo 10 mg F/L, o qual recebeu água fluoretada a 10 mg F/L e grupo 50 mg F/L, exposto à 50 mg F/L. No fim do período gestacional e de lactação, a prole foi eutanasiada e as glândulas parótida (PA) e submandibular (SM) coletadas para análise da bioquímica oxidativa, por meio da determinação de glutatona reduzida, da capacidade antioxidante equivalente de trolox e de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico; análise morfométrica, avaliando os parâmetros de área de parênquima, área de estroma, área de ácinos e área de ductos; e análise imuno-histoquímica com os anticorpos de citoqueratina-18 (CK18) e α -actina do músculo liso (α -SMA). Os dados foram submetidos à ANOVA 1 via, com pós-teste de Tukey, adotando $p < 0,05$. Os resultados mostraram que o flúor, em ambas concentrações, não foi capaz de modular a bioquímica oxidativa e, na dose de 10mg F/L, não induziu alterações morfométricas significativas, alterando apenas a fração de área demarcada pelo α -SMA na glândula SM. No entanto, em concentrações elevadas de 50 mg F/L, o flúor alterou a morfometria, pelo aumento na área de ductos de ambas glândulas, e a estrutura celular, evidenciadas pela diminuição da fração de área da glândula SM.

Assim, nossos resultados corroboram a segurança do uso de flúor em baixas concentrações e reforçam a necessidade de cuidados quanto à superexposição.

PI0076 A exposição ao metilmercúrio durante a gravidez e lactação promove danos físico-químicos e morfológicos no osso alveolar da prole de ratos

Chemelo VS*, Nascimento PC, Bittencourt LO, Ferreira RO, Angélica RS, Collares FM, Crespo Lopez ME, Lima RR
Instituto de Ciências Biológicas - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

O metilmercúrio (MeHg) é um poluente ambiental que apresenta riscos à saúde humana. No entanto, faltam evidências sobre os efeitos da exposição ao MeHg durante o período de desenvolvimento em estruturas da cavidade oral, como o osso alveolar. Assim, este estudo objetivou investigar os efeitos da exposição materna ao MeHg durante a gestação e lactação no osso alveolar da prole. Para isso, as ratas foram expostas durante gravidez e lactação à uma dose de 40 μ g/kg/dia de MeHg, e as mandíbulas da prole foram coletadas ao 41^o dia de vida. O osso alveolar foi analisado por Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier para avaliar a composição físico-química; por Microscopia Eletrônica de Varredura para avaliação ultraestrutural; aliadas a avaliações histopatológicas, histoquímicas e morfométricas para as análises teciduais. Além disso, a qualidade óssea foi avaliada por microtomografia de raios X. Os dados foram analisados por teste t de Student ou Mann-Whitney ($p < 0,05$). A exposição MeHg gerou danos à composição mineral e organização ultraestrutural, reduziu a densidade de osteócitos e conteúdo de fibras colágenas, estando associado a danos morfológicos, como uma menor quantidade e espessura de trabéculas ósseas, redução no volume ósseo, aumento dos espaços trabeculares e ao comprometimento das dimensões ósseas verticais.

Assim, os resultados evidenciam que a composição mineral e organização morfológica do osso alveolar é susceptível aos efeitos tóxicos da exposição ao MeHg durante os períodos intrauterino e de lactação.

(Apoio: CNPq)

PI0077 O óleo-resina de copaíba minimiza o volume de lesão e inflamação provocada pela periodontite apical induzida em ratos

Nazario RMF*, Frazão DR, Moura JDM, Balbinot GS, Collares FM, Lima RR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

Este estudo analisou o efeito do óleo-resina de copaíba no processo fisiopatológico inflamatório da periodontite apical induzida. Assim, foram utilizados 24 ratos Wistar machos, randomizados e divididos em 3 grupos: C (controle); PA (periodontite apical); e PA+ORC (periodontite apical e óleo-resina de copaíba). A indução de lesão foi feita através da exposição pulpar com broca carbide e limas endodônticas. No 21^o dia de experimento, o óleo-resina foi administrado por gavagem na dose de 200mg/kg durante 7 dias. No 28^o dia, os animais foram eutanasiados e as mandíbulas coletadas para análises em microtomografia computadorizada (micro-CT) para avaliar o volume de lesão e qualidade óssea. A análise estatística foi realizada via ANOVA, com pós teste de Tukey ($p < 0,05$). Também, realizou-se a análise histopatológica da severidade e extensão do infiltrado inflamatório no sítio da lesão e áreas adjacentes. Como resultado houve diminuição do volume da lesão periapical, porém sem alterações estatísticas significativas em relação aos parâmetros de qualidade óssea. Todavia, na análise histológica o grupo PA+ORC apresentou menor grau de severidade de lesão periapical comparado ao grupo PA.

Portanto, o óleo-resina obteve efeito anti-inflamatório sob a lesão periapical, diminuindo o volume da lesão e severidade da inflamação, com preservação do periodonto.